



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

CARACTERÍSTICAS DAS REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

CHARACTERISTICS OF SCHOOL LIBRARY NETWORKS

Miriam Fernandes de Jesus - UNESP - Marília

Leda Maria Araujo – UNESP - Marília

Cláudio Marcondes de Castro Filho - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Buscou-se investigar a importância das redes de bibliotecas escolares, evidenciando seus pontos positivos. O objetivo é analisar os objetivos da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, verificar a convergência destes com as ações desenvolvidas pelas instituições e suscitar novas discussões na Ciência da Informação. A metodologia utilizada tem natureza qualitativa e tipologia bibliográfica. Os resultados apontam que os objetivos da IFLA se apresentam alinhados com os projetos e ações institucionais. Concluiu-se que as redes de bibliotecas desempenham importante papel no fortalecimento das bibliotecas e na cooperação entre si. Entretanto, faltam padrões e diretrizes para a consolidação de novas redes.

Palavras-Chave: Rede de Bibliotecas Escolares; Bibliotecas Escolares; IFLA.

Abstract: We sought to investigate the importance of school library networks, highlighting their positive points. The objective is to analyze the objectives of the IFA / UNESCO for the school library, to verify their convergence with the actions developed by the institutions and to raise new discussions in Information Science. The methodology used has a qualitative nature and bibliographic typology. The results show that IFLA's objectives are aligned with institutional projects and actions. It was concluded that library networks play an important role in strengthening libraries and cooperating with each other. However, standards and guidelines for consolidating new networks are lacking.

Keywords: School Library Network; School Libraries; IFLA.

1 INTRODUÇÃO

As redes de bibliotecas no Brasil estão em evidência e ocupam na sociedade contemporânea um importante destaque no processo de compartilhamento de informação. As bibliotecas escolares (BE) em especial, possuem um papel amplo no processo de ensino aprendizagem, no compartilhamento da informação e desenvolvimento de ações educativas que visam a democratização do acesso ao livro, a leitura e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo).

A existência de uma rede de bibliotecas escolares (BEs) “[...] significa, melhoria da produção, oferta de produtos e serviços, aproveitamento de recursos, realização de ações culturais e educativas” (CAMILLO, CASTRO FILHO, 2016, p. 120-1), por estarem estruturadas, com objetivos definidos e atuando de forma cooperativa.

Castell (2005, p. 22) define as redes como sendo “[...] um novo sistema de comunicação” com tendências universais que aceleram o processo informacional. Acredita-se que fazer parte de uma rede passa a ser uma necessidade pessoal e institucional. Refletindo as relações comunicacionais integradas com as tecnologias de comunicação e com as fortes influências de um mundo com interesses em comum. Outra definição que deve ser considerada é da *American Library Association* (ALA). Esta diz que:

Duas ou mais bibliotecas e/ou outras organizações aderem a um padrão comum de troca de informações, por intermédio de ferramentas de comunicação, com algum propósito funcional. Uma rede normalmente consiste de um arranjo formal, no qual, materiais, informações e serviços, fornecidos por uma variedade de tipos de bibliotecas e/ou organizações são colocados à disposição de todos os usuários potenciais (ALA, 1983, p. 82, tradução nossa).

Dessa forma, as redes de BE se apresentam com propostas abrangentes que vão além das atividades de formação de leitores. Estas exploram toda a potencialidade pedagógica e cultural da comunidade escolar. Há 15 anos Macedo (2005, p. 426) analisou o Manifesto da IFLA/UNESCO e afirmou que “A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências de leitura e escrita, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural [...]”. A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo”. Corroborando com Macedo, Campello (2009, p. 71), diz que: “Trabalhando juntos, professor e bibliotecário exercem a função de facilitadores no processo que permite ao aluno familiarizar-se com o universo

informacional complexo e diversificado”.

Essas e outras práticas evidenciam a importância da união das BEs, para a formação das redes de bibliotecas, que se estabelecem de maneira institucionalizada, com diretrizes e objetivos, apresentando resultados de extrema importância para o meio informacional educacional, cultural e social. Contudo, ainda no século XXI, não existem normas e um padrão consolidado para a criação e manutenção das redes de BEs no país e isso acaba dificultando a ampliação e o fortalecimento das mesmas.

Assim, esta investigação procurou analisar os objetivos da BE estabelecidos pela IFLA/UNESCO; especificamente buscou-se: 1 – Verificar a convergência dos objetivos das BEs (IFLA/UNESCO) e das atividades desenvolvidas pelas redes de BEs e 2 - Descrever características a serem trabalhadas pelas redes de BEs.

Neste sentido, sabendo da importância das reflexões que ocorrem no Enancib, este trabalho também busca suscitar discussões e debates desta temática dentro da Ciência da Informação, além de instigar novas pesquisas na área.

2 REDES DE BIBLIOTECAS

As redes de BEs são criadas para atenderem as necessidades dos sistemas de ensino das escolas onde estão inseridas. Essa característica permite a estruturação de programas e projetos mais amplos e variados, apresenta a possibilidade de trocas de experiências e compartilhamento de boas práticas. Além da ampliação das estratégias de atendimento, ações desenvolvidas, técnicas aplicadas, que propiciem o aperfeiçoamento de habilidades nos estudantes no que se refere à mediação, disseminação e compartilhamento da informação.

Roca (2012, p. 8) enfatiza ainda que

Deve-se fomentar e cultivar nos alunos o desejo de saber e de conhecer; provocar a busca de sentido nas ações que realizam e apresentar valores que incentivem a vontade de participar e ter influência na vida como cidadão. Desse modo, para a educação, a curiosidade e a criatividade apresentam-se como elementos fundamentais.

Para tanto, as redes de BEs dispõem de meios para capacitar os estudantes na utilização de diferentes ferramentas de busca, tornando-os participativos perante os problemas políticos e sociais de sua comunidade, permitindo sua atuação frente a resolução de problemas do cotidiano, munindo-os de conhecimento para usar sozinho

diversas fontes que ajudem na solução de problemas, auxiliando-os com o auto aprendizado. Mattos e Pinheiro (2006, p. 174-5) salientam ainda que, o público dessas bibliotecas, cada vez mais possuem “**ansiedade de informação**”, ou seja, eles realizam pesquisas e leituras livremente, não esperam que o professor solicite algo.

Quando o livro e a leitura são inseridos na criança desde o berço, a inquietude pela busca de informação acontece como um deleite. E claro, os projetos literários desenvolvidos na BE pelo bibliotecário juntamente com o professor potencializam essa habilidade no estudante, visto que “a biblioteca escolar é um recurso facilitador no processo de ensino aprendizagem” (ROCA, 2012, p. 24).

As redes desenvolvem um trabalho cooperativo, firmando convênios e fortalecendo a atuação dessas instituições. Enfim, criando e ampliando no estudante essa ânsia por estar atualizado, ajuda-o a aprimorar o seu eu leitor e sua capacidade de interpretar e argumentar sobre assuntos variados. O papel das redes de BEs proporciona significativa expansão da sua atuação frente a resolução de problemas do cotidiano, munindo-os de conhecimento para usar sozinho diversas fontes que ajudem na solução de problemas e auxiliando-os com o auto aprendizado, bem como, o aprendizado ao longo da vida.

2.1 Metodologia

Esta pesquisa de natureza qualitativa utilizou-se do método bibliográfico. No entanto, possui caráter exploratório para “delinear melhor o objeto de estudo” (ANDRÉ, 2008, p. 48) e apresentar a relevância da presente temática, apontando a importância das redes de bibliotecas escolares.

Os dados foram coletados na publicação do *International Federation of Library Associations and Institute* (IFLA), intitulada Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Para a análise dos resultados, realizou-se uma busca nas publicações da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de busca adotados para busca foram ‘rede de biblioteca escolar’ e ‘rede de BE’ no período de 2000 à 2019. Obteve-se inicialmente um total de 118 artigos e 40 teses e dissertações que foram filtradas de acordo com o título e resumo, culminando em 19 artigos e 6 teses e dissertações.

2.2 Resultados

A seleção dos artigos utilizados para a obtenção e análise de dados nos obriga a refletir sobre quais as condições ideais para a construção de uma rede de BEs. Visto que já existem instituições que fundamentam os objetivos, visão, e a missão das mesmas (IFLA, 2015). Contudo, observou-se que a estrutura de uma rede de BEs baseia-se especificamente nos estudantes, parcerias, ações e propostas. Tudo é pensado visando agregar benefícios informacionais e ampliar competências de leitura e argumentação nos estudantes. Eles “Devem ter consciência de suas necessidades de informação”, bem como “empenhar-se ativamente no mundo de ideias” (IFLA, 2015, p. 48).

Assim, os objetivos apresentados pela IFLA (1999) foram relacionados com as atividades aplicadas na escola. Com o intuito de facilitar as observações, elaborou-se um quadro com os objetivos da IFLA e uma breve análise de sua função.

Quadro 1: Objetivos estabelecidos pela IFLA para redes de BEs e atividades realizadas nas BEs.

	Objetivos	Atividades das BEs
1	Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;	Missão da escola.
2	Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;	Leitura e aprendizagem
3	Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;	Uso da informação para aquisição de conhecimento e diversão
4	Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;	Habilidades para acesso e uso da informação
5	Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;	Acesso à informação de maneira expansiva
6	Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;	Desenvolver a cidadania
7	Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;	Missão da escola
8	Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;	Desenvolver a cidadania
9	Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.	Leitura

Fonte: IFLA 1999 e autores.

De acordo com a análise do quadro 1, nota-se que as redes de BEs apresentam objetivos que refletem as necessidades dos alunos e da escola. Os objetivos 1 e 7 estão diretamente associados à “Missão da escola”, reforçando a ideia de que as BEs não são organizações isoladas, elas fazem parte do conjunto de ações e espaços destinados a capacitarem os estudantes para atuarem em uma sociedade de forma consciente e produtiva. De acordo com Andrade et al. (2013, p.72), a BE “Deve ser um ambiente para que todos usufruam e possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para a vida” dando suporte ao processo educacional escolar, oferecendo “[...] possibilidades para a comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios” (MACEDO, 2005, p. 425).

Nos objetivos 2 e 9 do quadro 1, a semelhança de aplicação dos mesmos, “Leitura e aprendizagem” e “Leitura”. Muito se têm discutido a respeito dos benefícios que essa prática proporciona. Entretanto, o ler torna-se imprescindível para ampliar o que Freire (2006, p. 20) chama de “leitura de mundo”. Essa vai muito além da decodificação dos signos linguísticos, ela permite refletir, atribuir sentidos e ressignificar. A sociedade atual exige criticidade, uma visão ampla e a leitura é um elemento fundamental para a formação humana e transformação social. Desta forma, a efetivação desses objetivos é o ponto de partida para que todos os outros possam ser atingidos.

Os objetivos, 3, 4 e 5, apresentam uma aproximação na descrição, estando todos convergindo para o mesmo substantivo – informação. Este, de acordo com Holanda, Oliveira e Oliveira (2013, p. 48) é um artefato vinculado ao poder e dota a sociedade da competência de criar e aplicar o conhecimento “A partir do acesso à educação e a informação”. Assim, observa-se no quadro, que o “Uso da informação para aquisição de conhecimento e diversão”, “Habilidades para acesso e uso da informação” e “Acesso à informação de maneira expansiva”, faz-se presente no uso da informação para diferentes ações. Todavia, os objetivos propõem que a mesma possa reforçar e ampliar habilidades tornando os estudantes capazes de identificarem, produzirem e transmitirem todo o aprendizado acumulado nas aulas e nas atividades das redes de BEs.

Constata-se que os objetivos 6 e 8, visam aperfeiçoar nos estudantes práticas que possibilitarão mudanças não apenas em seu comportamento informacional, mas também no meio em que vivem. “Desenvolver a cidadania” é a consequência do cumprimento de

ações que corroboram com os objetivos das redes de BEs estabelecidos pela IFLA, fazendo com que sua missão de preparar os “[...] alunos para o seu futuro profissional e como cidadãos” (IFLA, 2015, p. 22) seja efetivada.

Apesar dos objetivos das redes de BEs se apresentarem alinhados com o atual cenário educacional, salienta-se que cada biblioteca possui suas particularidades no trabalho cotidiano. Algumas especificidades de espaço, público e até mesmo de realidades locais não permitem que todas as ações fiquem engessadas, proporcionando uma certa flexibilidade para alguns serviços. As redes atuam de forma a cumprir seus objetivos, que podem ser adaptados e reformulados de acordo com os princípios e diretrizes da instituição. Seus modelos permeiam os objetivos estabelecidos pelos sistemas educacionais a que estão submetidas, entretanto, alicerçados nos itens descritos no quadro 1.

Dentre os vários pontos positivos que são trabalhados nas redes, podemos mencionar a cooperação entre as bibliotecas, a troca de experiências e execução de projetos em comum. Um programa criado por um bibliotecário pode ser replicado e adaptado para outras bibliotecas que fazem parte da rede. Camillo e Castro Filho (2016) afirmam que a existência de uma rede de BEs amplia os benefícios e o compartilhamento de recursos, facilitando o aprimoramento do processo educacional do estudante. Além de possibilitar o desenvolvimento de projetos institucionais com as mais diversas propostas de ação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de analisar os objetivos da IFLA/UNESCO para BE, verificando sua convergência com as ações propostas pelas instituições e suscitando novas discussões na Ciência da Informação, observou-se que as redes de BEs estão em evidência e desempenham um importante papel no processo educacional, na formação de um leitor crítico e reflexivo e na transformação social. No entanto, a falta de padrões e modelos para a estruturação desta rede, dificulta novas consolidações. Dessa forma, após a análise dos objetivos traçados pela IFLA/UNESCO, acredita-se que os apontamentos realizados serão relevantes para contribuir com a criação de novas redes de BEs e para novas investigações.

Dentre os pontos mais relevantes podemos citar a força de uma rede, de várias bibliotecas planejando, desenvolvendo e compartilhando estratégias, plataformas tecnológicas, projetos e ações. Além de lutarem juntas por recursos e mais investimentos nas respectivas unidades que compõem a rede de bibliotecas.

Entretanto, deve-se avultar o empenho dos pesquisadores dessa área em expor situações assertivas a respeito do funcionamento e manutenção das redes de BEs, com o intuito de proporcionar caminhos sólidos que poderão ser trilhados pelas instituições que ainda não estruturaram sua rede.

Pretende-se também além de apresentar a importância das redes de bibliotecas escolares na contemporaneidade, partindo dos objetivos da IFLA/UNESCO, suscitar novas discussões e debates a respeito desta temática dentro da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALA – AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Glossary of Library and Information Science**. Chicago: ALA, 1983.

ANDRADE, L. V. de. et al. da. Os livros entre as cores e a conscientização de professores para o uso da biblioteca. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 69-88, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106587/105182>. Acesso em: 24 fev. 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2008.

CAMILLO, E. da S.; CASTRO FILHO, C. M. de. Rede de bibliotecas escolares: uma proposta ao sistema educacional municipal de Ribeirão Preto (SP). **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 4, p. 117-131, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/31136/17588>. Acesso em: 29 jan. 2019.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecas escolares de ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 ago. 2017.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. In: CARDOSO, G. et al. **A sociedade em rede em Portugal**. Porto: Campo das Letras, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (v. 13).

HOLANDA, A. B. de; OLIVEIRA, M. C. G.; OLIVEIRA, S. R. de. Incentivo à cultura: experiências brasileiras de políticas públicas – interesses da área da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 47-53, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v25n1/a05v25n1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Tradução da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Professora Dra. Neusa Dias de Macedo. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

MACEDO, N. D. de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

MATTOS, A. L. de O.; PINHEIRO, M. O. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 11, n. 1, p.171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em: 06 abr. 2019.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.